

Uniforme e a imagem da enfermeira formada pela Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo

Uniform and the image of the nurse graduated from the Rachel Haddock Lobo Nursing School

Uniforme e imagen de la enfermera egresada de la Escuela de Enfermería Rachel Haddock Lobo

Mayki Bruno dos Santos Gonçalves^I, Maria Lelita Xavier^{II}, Antonio José de Almeida Filho^I,
Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense^{III}, Margareth Teixeira de Souza de Almeida^I, Tânia Cristina Franco Santos^I

^IUniversidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ^{II}Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^{III}Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, RJ, Brasil

RESUMO

Objetivo: analisar os efeitos simbólicos dos uniformes utilizados pelas alunas da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo.

Método: estudo histórico-social, com *corpus* documental constituído de fontes orais, escritas e fotográficas que retratam os uniformes, no período de 1948 a 1951, que corresponde a inauguração da escola até a formação da primeira turma. A análise dos dados fundamentou-se nos conceitos de Pierre Bourdieu. **Resultados:** as alunas utilizaram três tipos de uniformes: hospitalar, saúde pública e de enfermeira. Durante a formação, rituais como a recepção da touca e a diplomação institucionalizaram e solenizaram o uso do uniforme. As professoras utilizavam uniformes de sua escola de formação. **Conclusão:** os uniformes foram utilizados como estratégia desenvolvida pelas enfermeiras da Escola para o fortalecimento da imagem da enfermeira de alto padrão na sociedade.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Instituições Acadêmicas; Escolas de Enfermagem; Uniformes.

ABSTRACT

Objective: to analyze the symbolic effects of the uniforms worn by students at the Rachel Haddock Lobo Nursing School.

Method: historical-social study, with a documentary corpus consisting of oral, written and photographic sources that portray uniforms, from 1948 to 1951, which corresponds to the inauguration of the school until the formation of the first class. Data analysis was based on Pierre Bourdieu's concepts. **Results:** the students wore three types of uniforms: hospital, public health and nurse. During training, rituals such as receiving the cap and receiving diplomas institutionalized and solemnized the use of the uniform. The professors wore uniforms from their training school. **Conclusion:** uniforms were used as a strategy developed by the School's nurses to strengthen the image of high-standard nurses in society.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Schools; Schools, Nursing; Clothing.

RESUMEN

Objetivo: analizar los efectos simbólicos de los uniformes usados por las alumnas de la Escuela de Enfermería Rachel Haddock Lobo. **Método:** estudio histórico-social, con un corpus documental compuesto por fuentes orales, escritas y fotográficas que retratan uniformes, desde 1948 a 1951, que corresponde desde la inauguración del colegio hasta la formación del primer grupo. El análisis de los datos se basó en los conceptos de Pierre Bourdieu. **Resultados:** las alumnas usaron tres tipos de uniforme: hospitalario, de salud pública y de enfermera. Durante la formación, rituales como recibir la cofia y el diploma institucionalizaron y solenizaron el uso del uniforme. Las profesoras usaban uniformes de su escuela de formación. **Conclusión:** los uniformes fueron utilizados como una estrategia desarrollada por las enfermeras de la Escuela para fortalecer la imagen de la enfermería de alto estándar en la sociedad.

Descriptores: Enfermería; Historia de la Enfermería; Instituciones Académicas; Facultades de Enfermería; Vestuario.

INTRODUÇÃO

A criação do Serviço Nacional de Saúde Pública (Sesp), em 1942, por um acordo bilateral entre Brasil e Estados Unidos, no contexto de segunda guerra mundial, foi fundamental para o plano de governo de Getúlio Vargas e do Ministro Gustavo Capanema. Após a Segunda Guerra Mundial há um realinhamento nas ações, financiamento e funções do Sesp. Os serviços prestados pelo Sesp nos moldes americanos eram interessantes para um contexto de guerra fria e demonstração de superioridade americana¹. O sucessor de Vargas, presidente Eurico Gaspar Dutra (1946 – 1951) tinha um plano de governo para promover o desenvolvimento do país. Tratava-se do Plano SALTE, cujas principais metas governamentais priorizava quatro eixos que formam o seu acrônimo: saúde, alimentação, transporte e energia². Assim, repercutindo, no campo da enfermagem.

É nesse contexto que a Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo (EERHL), criada desde 1944, tem a sua inauguração em 1948, sendo uma segunda geração de escolas de enfermagem pela influência das discussões curriculares da década de 1940 e americanas, principalmente pelo Sesp e a necessidade de pessoal para os seus serviços^{3,4}. Este fenômeno remete a necessidade de compreender melhor como funcionava esta Escola e, em especial, os efeitos simbólicos dos uniformes enquanto representações objetivas, adotados por alunas e professoras, influenciados pelo modelo anglo-americano.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Autor correspondente: Mayki Bruno dos Santos Gonçalves. E-mail: maykibruno@gmail.com

Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Mercedes Neto

No Brasil, nas duas primeiras décadas do século XX, as imagens da enfermeira que circulavam na sociedade eram: a da enfermeira de véu, com uma cruz vermelha ou verde na altura da testa, sob influência das escolas da Cruz Vermelha Brasileira; e a enfermeira de gorro com uma cruz azul proveniente da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras Alfredo Pinto⁵.

A imagem da enfermeira com touca ganhou destaque com a chegada das enfermeiras estadunidenses que organizaram a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery. Ademais, por meio dos uniformes era possível perceber a fase do curso em que a estudante se encontrava, e distinguir alunas de professoras e o padrão de ensino^{6,7}.

Nesse contexto, destaca-se a seguinte questão investigativa: Quais os efeitos simbólicos dos uniformes usados por alunas da EERHL na constituição da imagem da enfermeira para a sociedade (1948 – 1951)? Assim, o objetivo foi analisar os efeitos simbólicos dos uniformes utilizados pelas alunas da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo.

A discussão sobre os efeitos simbólicos advindos do uso dos uniformes pelas alunas e professoras da EERHL foi realizada à luz do pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, especialmente, no que se refere aos emblemas e rituais como elementos consagradores de uma profissão. Isso porque, para Pierre Bourdieu os uniformes, bandeiras e insígnias (emblemas) são representações objetais, as quais concebidas como propriedades simbólicas, manifestadas através de rituais, determinam a representação mental que os outros podem ter tanto dessas propriedades quanto de seus portadores⁸.

MÉTODO

Estudo histórico-social, qualitativo cujo *corpus* documental está constituído de fontes escritas, fotográficas e orais, além daquelas encontradas em livros, artigos, tese e dissertações que tratam do contexto histórico e social da época. A produção de dados foi concluída em dezembro de 2022.

O recorte espacial foi a EERHL, atual Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). O recorte temporal compreende o período de 1948 a 1951, o marco inicial o ano de inauguração da EERHL e o marco final o ano de formatura da primeira turma de enfermeiras, no qual todos os uniformes da Escola foram utilizados.

As fontes escritas e fotográficas foram localizadas no Centro de Memória Nalva Pereira Caldas (CMNPC) da ENF/UERJ, considerando os critérios de pertinência, suficiência, exaustividade, representatividade, homogeneidade e organização do *corpus* por setores⁹. Assim, foram selecionadas 4 fontes escritas e 3 fontes fotográficas.

As fontes escritas foram colidas pelo recorte temporal do estudo e por responder à questão de pesquisa, sendo elas o Regimento interno da EERHL (Processo nº23 513/50 – 173); Relatório das atividades do estabelecimento em 1949.2 (Ofício nº23 de 26.01.1950); Anna Nery – Hino da Enfermeira; e a dissertação de Nalva Pereira Caldas intitulada: “Caminhos da Lembranças: um Olhar Retrospectivo sobre a memória da Faculdade de Enfermagem da UERJ”, totalizando quatro fontes escritas. Organizou-se em um quadro sistemático, que posteriormente foi submetido à crítica de sua confiabilidade e adequação das informações, à análise das informações contidas no conteúdo e à interpretação com o referencial teórico¹⁰.

As fontes fotográficas referentes ao recorte temporal e temático do estudo totalizam em três. A análise deu-se pela técnica de desmontagem do processo de criação/ construção da realidade, no qual a análise iconográfica (técnico e descritivo) e interpretação iconológica (Cultural, ideológica e simbólica) fizeram parte desse processo¹¹.

A história oral temática se configurou como uma técnica de coleta de informação voltada para discussão de um assunto centralizado¹². Estabeleceu-se como critérios de inclusão ter sido egressa e/ou docente da EERHL, sendo que três participantes foram encontradas e uma aceitou participar do estudo. A participante foi da segunda turma da Escola, e posteriormente nos anos de 1960 ocupou o cargo de diretora e professora da escola, hoje professora emérita da ENF/UERJ. A entrevista seguiu um roteiro semiestruturado com a primeira parte contendo oito dados de identificação e a segunda parte com nove tópicos referentes a temática do estudo. Foi realizada no CMNPC com o tempo total de 27 minutos. Após a entrevista, gravada pelo aplicativo gravador do Iphone XS, procedeu-se a transcrição e textualização¹². A análise se deu pela leitura exaustiva da fonte oral, sobressaltando as unidades de contexto¹³.

O processo de triangulação de dados foi realizado durante a análise das diferentes fontes de pesquisa, confrontando as informações e complementando os dados, contribuindo para maior confiabilidade dos resultados¹⁴. Assim, a partir da triangulação do contexto histórico, das estruturas sociais e do discurso apreendido nas fontes históricas foi possível superar a mera descrição textual, situando o tema no seu contexto histórico e social para a construção dessa interpretação histórica balizada e consistente.

O protocolo de pesquisa seguiu as recomendações das Resoluções nº 466/2012¹⁵ e 510/2016¹⁶ do MS/Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa. A entrevista ocorreu após a assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido.

RESULTADOS

O período de formação das alunas era de 36 meses. Os uniformes acompanhavam o desenvolvimento do currículo, com a existência de três momentos de mudança dos uniformes para as alunas. No período pré-clínico, que compreendia os seis primeiros meses do curso, não era exigido uniforme; no período clínico, que tinha duração de 24 meses, era exigido uniforme hospitalar; nos últimos seis meses, que era dedicado à área de saúde pública, as alunas usavam uniformes específicos; no momento da formatura e suas solenidades as alunas usavam o uniforme de diplomada.

De acordo com o Regimento interno da EERHL de 1950 e coadunando com a fala da participante, os primeiros seis meses do curso eram considerados probatórios, durante os quais a aluna ficava sob especial atenção da direção e do corpo docente, a fim de ter ou não confirmada a matrícula, segundo suas qualidades individuais e aptidões. Com isso, as alunas utilizavam roupas apropriadas para as moças da época.

Como aponto no Relatório das atividades do estabelecimento de 1949.2, as alunas aprendiam na disciplina “Ajustamento Profissional” noções sobre vestuário e aparência. Com o total de 15 horas, abordava questões sociais e éticas e a relação da enfermeira com a Escola, o hospital, o doente e o grupo de trabalho. Em uma das temáticas dessa disciplina havia a seguinte descrição: “Aspectos econômicos e estéticos dos vestidos. O exagero em questão de vestuários. O uso correto dos uniformes. Vestidos para ocasiões sociais”.

Após a aprovação do período pré-clínico as alunas ingressavam efetivamente na Escola, e ocorria um ritual de recepção de touca e insígnias com a presença de familiares e membros da Escola. A partir deste momento elas passavam a usar o uniforme hospitalar nas aulas e estágios, em cumprimento ao regulamento institucional da EERHL. Eis aqui um efeito simbólico do uniforme, qual seja, anunciar o que a aluna deveria ser, como resultado da inculcação de uma postura discreta e homogênea, evidenciada na vestimenta e na maneira de usar o corpo, especialmente por meio da economia de gestos, postura discreta e olhares decentes.

A participante relata que a touca representava um símbolo e que recitavam o hino da enfermeira em momentos de solenidade profissional, em que a letra continha um trecho sobre a touca que ela lembrou perfeitamente durante a entrevista. Na estrofe completa recitada, temos a seguinte passagem “Diante da touca da enfermeira/_Branca de altruísmo e compaixão,/_ é que mais sente a verdadeira/_Fraternidade, o coração”. Assim, na composição de Maria Eugênia Celso, a touca tornou-se uma representação objetual que simbolizava para as alunas e professoras um bem simbólico incorporado e que plasmava a imagem da enfermeira. Ao ser musicado por Eduardo Souto, tornou-se o Hino da Enfermeira. Vale ressaltar que as palavras alusivas à touca presentes na letra do hino e entoadas em rituais acadêmicos contribuíam para proclamar uma imagem de enfermeira para a sociedade da época.

A Figura 1 mostra o uniforme hospitalar composto das seguintes peças: vestido, avental branco, touca arredondada branca, rede, meia calça branca e sapato fechado branco.



Figura 1: Ritual de recepção da touca - momento de colocação da touca pela diretora da Escola Zaira Cintra Vidal, na aluna Nalva Curvello Pereira, ambas situadas no centro da composição. Local: primeira Sede da EERHL. Ano: 1949. Fonte: CMNPC.

A participante complementa as informações constantes na fotografia como o seguinte relato:

Era um vestido azul [...] com o tecido chamado 'fil a fil' com uma combinação de fio azul com branco, era um tecido especial" e, também, o "cabelo preso com uma redinha [risadas suaves] para não cair cabelo em coisas que pudesse contaminar e a touca era presa com o que facilitasse (C1).

A Figura 2, que registra o corpo social da EERHL, após o ritual de recepção de touca, retrata os dois primeiros uniformes utilizados pelas alunas, além dos utilizados pelas professoras.



Figura 2: Professores e estudantes com uniforme hospitalar e de saúde pública - pose grupal que registra o corpo social da escola, tendo Zaira Cintra Vidal no centro da composição. Local: 1ª Sede da EERHL. Ano: 1951-1952. Fonte: CMNPC.

A leitura do texto fotográfico permite identificar que o comprimento do vestido era abaixo dos joelhos, evidenciando a padronização do comprimento do vestido de todas as alunas, visto que era a Escola que confeccionava e cedia os uniformes das alunas por tratar-se de uma escola pública. Vale destacar que, a primeira sede da Escola possuía uma sala somente dedicada à costura e à profissional costureira, tornando a confecção bem temporal de sua época e adaptado para todas as demandas de locomoção, atividades desenvolvidas no estágio, ambiente de ocupação, fatores climáticos, fatores econômicos para confecção dos uniformes e facilidade para manutenção da higiene.

O avental era outra representação objetal que pertencia ao uniforme hospitalar das alunas da EERHL, havendo a obrigatoriedade do seu uso nos momentos do estágio e de solenidades. O avental era de cor branca e possuía o mesmo comprimento que a saia do vestido; com um recorte quadrado na parte anterior e posterior do tórax da aluna; havia dois bolsos na parte anterior da saia do avental na altura do quadril e início das coxas.

O uniforme hospitalar possuía uma insígnia no braço esquerdo. Infere-se que as insígnias correspondiam ao ano do curso que a aluna estava cursando. O curso era de três anos e possuía insígnia com um traço, dois traços e três traços, tornando de fácil representação o ano que a aluna estava cursando.

O uniforme de saúde pública utilizado por cinco estudantes localizadas no lado esquerdo da imagem fotográfica, era diferenciado do uniforme hospitalar. Esse uniforme era caracterizado por um vestido de coloração escura com a gola do modelo em pontas e italiana¹⁷; meia calça da coloração da pele e sapatos pretos e fechados. No ano de 1953, esse uniforme foi alterado, passando a ser composto de blusa branca e saia azul marinho.

A Figura 3 que registra a formatura da primeira turma, apresenta as alunas com o terceiro uniforme, qual seja, o uniforme de diplomada.



Figura 3: Formatura das pioneiras da EERHL - pose grupal registrada na sessão solene de diplomação tendo Zaira Cintra Vidal no centro da composição. Local: Santuário Basílica de São Sebastião, Tijuca, Rio de Janeiro. Ano: 1951. Fonte: CMNPC.

O uniforme de diplomada era diferente dos outros uniformes da Escola, pois não era usado pelas alunas durante o curso e somente nos ritos finais, como no momento o qual a aluna estava formando-se em enfermeira. Esse uniforme era utilizado na cerimônia de formatura, inclusive na missa. O texto fotográfico registra a ausência do avental e a incorporação de friso azul marinho nas toucas, de modo a diferenciá-la das toucas das alunas não formadas. A cor desse uniforme era branca, a qual foi constatada na fala da participante.

Desde a criação da Escola, as professoras usavam uniformes em diferentes momentos do cotidiano escolar. Destaca-se que a professora Zaira Cintra Vidal, diretora da Escola, aparece nas três imagens, usava um uniforme composto de touca totalmente branca de forma bicuda; vestido branco com gola fechada, abotoamento lateral (à esquerda), mangas na altura do punho e bolso do lado direito na altura do quadril. No braço esquerdo o uso de insígnia com uma cruz de Malta e quatro traços; meias e sapatos brancos, como visto nas três imagens.

Assim, as enfermeiras utilizavam das representações objetivas a produção de sentidos subjetivos com alto valor simbólico. Tanto as alunas quanto as professoras possuíam diferenciações para quem as vissem. Os uniformes das professoras possuíam elementos que remetia a escola de sua formação, tornando visível o padrão de ensino que passava exercer poder simbólico perante a sociedade do que era enfermagem de qualidade e moderna para época.

DISCUSSÃO

Por se tratar de uma profissão totalmente feminina ao chegar no Brasil, nos moldes anglo-americano, a enfermagem lidou diretamente com o patriarcado, dificultando a sua inserção na sociedade. A enfermeira diplomada enfrentou a concorrência do espaço hospitalar com as religiosas e as damas da sociedade dedicadas a filantropia com o trabalho não remunerado¹⁸.

Desta maneira, as enfermeiras utilizaram estratégias para dar visibilidade a uma nova profissão, como: uma rígida disciplina em sua formação e comportamento; capacitação no exterior de enfermeiras recém-formadas; capacitação do corpo docente em hospitais especializados; rituais institucionais; aproximação da Escola com públicas e religiosas; serviços para famílias de renome social, incluindo para o presidente Getúlio Vargas; e participação em conflitos bélicos. Portanto, é evidente que a imagem da Enfermeira diplomada era uma preocupação, desde a primeira turma da Escola de padrão, para estabelecer a profissão na sociedade brasileira¹⁸.

O modelo de uniforme estudado foi implantado no Brasil com o padrão anglo-americano de enfermagem, uma forma de disciplina institucional, permitindo diferenciar aluna de professoras, área de atuação e a etapa do curso que as alunas estavam cursando. Além disso, o uniforme já se comunicava se diferenciando dos outros modelos de enfermagem já existentes, representando o alto nível intelectual e moral da Enfermeira do modelo anglo-americana⁷.

Compreendendo que a Lei do Padrão Anna Nery vigorou de 1931 até 1949, todas as Escolas de enfermagem deveriam seguir uma organização moldada na EEAN. As Escolas mais antigas e as novas deveriam passar pelo processo de equiparação e o diploma de enfermeira somente era reconhecido para as escolas equiparadas¹⁹.

A EERHL iniciou o seu funcionamento em 1948 e obteve sua equiparação em 1949, antes mesmo de formar a primeira turma, o que mostra a adequada incorporação do modelo de ensino vigente no país. Isso porque o decreto de 1931 determinava que a inspeção da Escola só seria efetuada após ter dois anos de funcionamento, fato que não ocorreu com a EERHL²⁰.

Sendo assim, cabe destacar a adoção dos uniformes e rituais institucionais que simbolizam a imagem da enfermeira diplomada pela EERHL contempla elementos comuns nos uniformes utilizados pelas Escolas de Enfermagem equiparadas ao padrão Anna Nery, mas há também elementos que as diferenciam. Tornava possível a leitura dos uniformes, pela representação objetiva, diferenciá-los da Escola de formação das alunas e das professoras.

A EERHL não utilizava uniformes no período pré-clínico, diferente da EEAN em que as alunas possuíam o uniforme preliminar utilizado desde o início das aulas. Esse uniforme não possuía o uso da touca e nem do avental, elementos que caracterizavam a enfermeira da época, pois depois da aprovação das matérias básicas e da passagem para o estágio as alunas recebiam a touca e o avental, uniforme hospitalar. As alunas também possuíam, logo no início do curso, ensinamentos a respeito do uso do uniforme e como engomá-lo, responsabilizando a aluna pelo cuidado com a aparência de seu uniforme²¹.

Havia certa homogeneidade na cor dos uniformes das Escolas de Enfermagem dentro do sistema anglo-americano. As cores azul e branca estavam presentes nos uniformes das Escolas de Enfermagem nos Estados Unidos (EUA), da EEAN⁶ e como aponta esta pesquisa, na EERHL. Essas cores já possuíam uma representação para sociedade do capital simbólico das enfermeiras que possuíam capital profissional influenciado pelo modelo anglo-americano.

O vestido das alunas da EERHL possuía comprimento padronizado, pois as alunas com diferença de altura possuíam a mesma distância da barra do vestido para com o chão. Este fato, também é observado na EEAN. Além disso, a silhueta do vestido padronizava as alunas, diluindo sua individualidade e tornando o grupo mais homogêneo, enfatizando o que era igual. Esse processo tornava o corpo da mulher algo neutro, escondendo sua sexualidade. Com isso, reforçava o dever do trabalho, ajudando a se permanecer como uma profissão feminina na sociedade²¹.

O avental era uma peça utilizada nos campos práticos da EERHL, cuja função para além dos bolsos era proteger as alunas durante as práticas hospitalares, evitando contaminação por contato com o paciente. O avental possuía um simbolismo do trabalho doméstico e de subalternidade. Quando a aluna deixava de utilizá-lo no uniforme de diplomada em sua formatura, representava sua capacidade técnica de desenvolver o cuidado sem a necessidade da peça. Logo, as diplomadas e professoras já não faziam uso, fato observado em outras Escolas de Enfermeiras⁶.

O ritual de recepção da touca era um marco na formação de identidade profissional da enfermagem, sendo um momento de destaque para uma representação objetiva da Enfermeira moderna, a touca, havia rituais e elementos simbólicos como o canto do hino da enfermeira e proclamação de juramentos. Esse ritual já era realizado nas Escolas estadunidenses e foi instaurado desde o início da primeira turma da EEAN. Era o momento que demarcava um rito na formação de enfermagem, afinal a touca era utilizada somente pelas enfermeiras e isso já projetava as alunas para o seu futuro profissional. Pelos discursos das pioneiras da enfermagem moderna no Brasil, a touca significava algo voltado para Deus, vocação, compromisso e responsabilidade, tornando nítida a estratégia de formação de identidade profissional e social^{6, 7}.

Os rituais institucionais são uma maneira de instituir, consagrar ou legitimar uma elevação de um estado ou "status" social para algo arbitrário e de maior capital simbólico. Os ritos faziam a sociedade conhecer e reconhecer a aluna de enfermagem, pelo uso do uniforme e da touca⁸. O ritual de recepção da touca e de diplomação embutia uma identidade nas alunas e/ou novas diplomadas, pois, os rituais institucionais atribuíam efeitos "reais" intimando as alunas a desempenharem a função da enfermeira para a sociedade.

As Escolas de Enfermeiras então existentes adotaram em seus uniformes características típicas do discurso normativo, oriundo do religioso cristão e militar, essencialmente masculinos. Sendo assim, eram diferenciadas pelos emblemas dos uniformes que evidenciavam a sua posição no campo²². Na EERHL a insígnia no braço, demonstrava o ano que a aluna cursava. Havia ainda friso na touca da Enfermeira diplomada e as professoras eram simbolizadas pelo formato bicudo da touca. As alunas utilizavam uniforme de cor azul e as professoras de cor branca.

Era comum entre as escolas norte-americanas o modelo de touca e insígnias diferentes, mas o uso da touca e avental sempre presente, não descaracterizando a imagem da Enfermeira para sociedade. Assim, era possível diferenciar pela imagem a origem de formação da aluna/profissional. Um fato observado no uso da touca era que

servia também para diferenciar a aluna da professora, uma hierarquia representada simbolicamente por um formato diferenciado ou acréscimo de listras de coloração forte⁶.

A touca ainda faz parte da iconografia mundial da Enfermeira, estando presente nas ilustrações e outros trabalhos visuais que necessitem representar alguma Enfermeira⁶. Um exemplo é o prontuário eletrônico do Sistema Único de Saúde na atenção básica, nos ícones para acessar determinada área possui as representações dos profissionais de saúde, destacando uma figura utilizando a touca. Com isso, a Enfermagem ainda encontra no seu cotidiano representações de sua profissão utilizando a touca.

O estudo avança na historiografia da profissão a partir da análise iconográfica do vestuário. Com isso, permitindo refletir acerca das implicações do vestuário no processo de formação profissional da enfermeira.

Limitações do estudo

Como limitações do estudo, podemos citar as percepções dos autores, que escrevem de um lugar social, ou seja, a partir de um ponto de vista que é atravessado por subjetividades. Ainda assim, os estudos históricos interessam sobremaneira à nossa profissão, pois a história da enfermagem possibilita a compreensão dos avanços ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

Os uniformes e as insígnias presentes nos rituais acadêmicos deram visibilidade às alunas e professoras da EERHL. Os efeitos simbólicos advindo dessas celebrações criavam percepções favoráveis a boa imagem da Enfermeira na sociedade da época. Ademais os emblemas e rituais da profissão operavam de certa forma como um chamamento a ordem, pois determinavam modelos a serem seguidos, pois os rituais não eram apenas meros ritos de passagem, mas, de legitimação de uma nova profissão.

REFERÊNCIAS

1. Campos ALV. The Special Service of Public Health: international policies and local responses. *História em Revista*. 2005 [cited 2023 Mar 16]; 11(1):37-61. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/article/view/11585>.
2. Skidmore TE. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-64). Tradução de Berilo Vargas. São Paul: Companhia das Letras; 2010.
3. Almeida Filho AJ, Santos TCF, Baptista SS, Lourenço LHSC. Meeting of Nursing School Deans: Scenario for Symbolic Struggle in the Education in Nursing Arena (1943-1945). *Texto Contexto Enferm*. 2005 [cited 2023 Mar 16]; 14(4):528-36. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000400009>.
4. Ferreira LO, Azevedo N. Origem Social e Racial e a Formação de Enfermeiras Profissionais no Brasil (1930-1960). *Revista da ABPN*. 2019 [cited 2023 Mar 16]; 11(Ed. Especi):231-51. Available from: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/691>.
5. Souza HAN, Trigueiro KF, Oliveira AB, Bernardes M, Gomes AMT, Porto F. Nurses' public image: documentary research (1910-1920). *Rev. Enferm. UERJ*. 2019. [cited 2023 Jan 25]; 27:e39281 DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.39281>.
6. Peres MAA, Padilha MICS. Uniform as a sign of a new nursing identity in Brazil (1923-1931). *Esc. Anna Nery*. 2014 [cited 2023 Jan 25]; 18(1):112-21. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140017>.
7. Peters AA, Peres MAA de, Antonio PD. Influences of the Anglo-American Teaching System in Brazil: Contributions by the Parsons Mission (1921-1925). *OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing*. 2020 [cited 2023 Mar 16]; 25(2):Man6. DOI: <https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol25No02Man06>.
8. Bourdieu P. A Economia das Trocas Linguísticas: O que falar quer dizer. Prefácio Sergio Miceli. Tradução de Sergio Miceli, Mary Amazonas Leite de Barros, Afânio Cotani, Denice Barbara Catani, Denice Barbara Catani, Paula Montero, José Carlos Durand. 2ª ed. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008.
9. Barros JDA. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. *Dialogo (Canoas)*. 2012 [cited 2023 Jan 25]; 12:129-59. Available from: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/332/414>.
10. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. The use of sources in historical research. *Texto Contexto Enferm*. 2017 [cited 2023 Jan 20]; 26(4):e2760017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.
11. Kossoy B. Fotografia e história: as tramas da representação fotográfica. *Proj. hist*. 2021 [cited 2016 Sep 20]; 70:9-35. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/52357/pdf>.
12. Meihy JCSB, Holanda F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto; 2015.
13. Cardoso CF, Vainfas R. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus; 1997.
14. Flick U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman; 2009.
15. Conselho Nacional de Saúde (Br). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): CNS; 2012 [cited 2023 Mar 16]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
16. Conselho Nacional de Saúde (Br). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília (DF): CNS; 2016 [cited 2023 Mar 16]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
17. Kauling GB. Nomenclaturas de modelos e desenho técnico manual. Santa Catarina: Instituto Federal de Santa Catarina; 2019. Available from: https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/index.php/Desenho_Técnico_de_Moda.
18. Santos TCF; Barreira IA. A mulher e a enfermeira na nova ordem social do estado novo. *Texto Contexto Enferm*. 2008 [cited 2023 Jan 26]; 17(3):587-93. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000300021>.

19. Peres MAA. Centenary of the Parsons Mission in Brazil (1921-2021). Esc. Anna Nery. 2021 [cited 2023 Mar 16]; 25(5):e20210349. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0349>.
20. Pimentel MRAR, Xavier ML. Faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: 70 anos de sua trajetória. Hist Enferm Rev Eletron. 2018 [cited 2023 Jan 26]: 9(2):86-8. Available from: http://here.abennacional.org.br/here/v9/n2/_EDITORIAL-1_portugues.pdf.
21. Aperibense PGGS, Silva CPG, Santos TCF, Almeida Filho AJ, Nelson S; Peres, MAA. The uniform of nursing students: a strategy for the construction of professional identity (1950-1960). Texto Contexto Enferm. 2019 [cited 2023 Jan 26]: 28:e20170593. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0593>.
22. Barreira IA. Contribuições da História da Enfermagem Brasileira para o desenvolvimento da profissão. Esc. Anna Nery. 1999 [cited 2023 Jan 26]:3(1):125-41. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/eean.edu.br/pdf/v3n1a11.pdf>.

Contribuições dos autores

Concepção, M.B.S.G., T.C.F.S., A.J.A.F. e M.L.X.; Metodologia, M.B.S.G., T.C.F.S., A.J.A.F. e M.L.X.; Validação, M.B.S.G., T.C.F.S., A.J.A.F., P.G.G.S.A., M.T.S.A. e M.L.X.; Análise Formal, M.B.S.G., T.C.F.S. e M.L.X.; Investigação, M.B.S.G.; Curadoria de Dados, M.B.S.G., T.C.F.S., A.J.A.F., P.G.G.S.A., M.T.S.A. e M.L.X.; Redação – Original Preparação de Rascunhos, M.B.S.G.; Redação – Revisão e Edição, T.C.F.S., A.J.A.F., P.G.G.S.A., M.T.S.A. e M.L.X.; Supervisão, T.C.F.S. e M.L.X.; Administração do Projeto, M.B.S.G., T.C.F.S. e M.L.X.; aquisição de Financiamento, M.B.S.G., T.C.F.S., A.J.A.F. e P.G.G.S.A. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.